



ESTRATÉGIAS DE IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS

PAMELA FERREIRA CANHO; JAMILLE DURAN MATILDE; ALEXANDRE LEONEL JUNIOR;
HERICLES DE PAULA CRUZ

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo é definido como um distúrbio que afeta o desenvolvimento motor e neurológico, caracterizado por prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos, déficits na interatividade social, singularidade na restrição de seu ciclo de atividades, movimentos estereotipados e maneirismos, assim como padrão de inteligência variável e temperamento extremamente lábil. Diante disso, considerando que este distúrbio é resultante de disfunções do sistema nervoso central, que como consequência alteram o desenvolvimento infantil, fica evidente a importância de intervenções precoces para potencializar o crescimento normal pueril. A vacinação está diretamente ligada a prevenção de doenças, sendo reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para preservar a saúde da população, além de contribuir para a redução de agentes infecciosos, culminando para a proteção da comunidade.

Objetivo: Este estudo buscou identificar as estratégias para o efetivo processo de imunização em crianças autistas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada mediante busca de periódicos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciência de Saúde), utilizando os descritores: autismo, imunização e processo de enfermagem. **Resultados:** Os estudos revelaram que a equipe de enfermagem apresenta um grande déficit de conhecimentos acerca do autismo e demasiada dificuldade no atendimento à criança com TEA, cabendo ao profissional de enfermagem a escuta e prestação de assistência diferenciada, atuando na criação de planos terapêuticos que atendam às necessidades de cada criança, a fim de proporcionar uma assistência adequada e acolhedora. Desse modo, o enfermeiro deve aprimorar seus conhecimentos para entender e reconhecer os sinais do TEA, sendo o acolhimento e a capacitação da equipe, estratégias marcantes na sensibilização dos pacientes e familiares. O letramento familiar em saúde tornou-se uma estratégia relevante no processo de enfermagem e a segurança do profissional, um grande desafio frente a assistência. **Conclusão:** Existe uma fragilidade de vínculo entre o profissional de enfermagem e a criança autista, que abrange a assistência às famílias atípicas.

Palavras-chave: Autismo, Vacinação, Assistência, Cuidado, Distúrbio.